

SÃO PAULO— O principal obstáculo para o crescimento da economia brasileira é, no momento, a necessidade de se adaptar ao aumento mundial da produtividade e ao crescimento simultâneo da oferta de mão-de-obra. A opinião é do economista e professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Paul Krugman, um dos gurus da equipe econômica brasileira. "O problema é que, agora, o Brasil tem espaço de manobra limitado", diz o economista. "Num outro cenário internacional, talvez fosse conveniente uma desvalorização ou aumento de demanda interna". Krugman esteve ontem em São Paulo, a convite da Fundação Dom Cabral.

Para ele, seria ingenuidade sugerir tais medidas agora porque já se viu a severidade com que o mercado internacional pune os países nos quais passa a não confiar. "A melhor solução, infelizmente, é demonstrar perseverança e esperar o retorno das reformas estruturais e do crescimento da produtividade numa retomada gradual", recomendou Krugman.

A maior fonte para o desenvolvimento, na opinião do economista, é o acesso à educação. "Qualquer país que tenha um grande número de pessoas abaixo da linha de pobreza, que não estejam recebendo educação apropriada, está fracassando no desenvolvimento de seus recursos", disse Krugman. Segundo Krugman, o Brasil ainda gasta muito dinheiro com as elites e não o suficiente na educação das massas.

Sobrevalorização— Na avaliação de Krugman, não é correto afirmar que o real está sobrevalorizado. Segundo ele, se não houvesse o risco de um ataque especulativo e as taxas de juros fossem mais baixas, seria possível afirmar que a moeda está acima do valor que deveria ter frente ao dólar. "Dizer que o real está sobrevalorizado implica ter a opção de desvalorização, o que o Brasil não tem", explicou.

O economista entende que o Brasil pode ter problemas com a atual taxa de juros, passando por dificuldades semelhantes às que afetaram o Reino Unido e o México em 1992 e 1994, respectivamente. "Os britânicos optaram por uma desvalorização em sua moeda de 15% e saíram bem da situação. Quando o México fez o mesmo, a reação foi diferente devido à falta de credibilidade", recorda. "A cotação da moeda despencou e deu início à chamada crise tequila".

Para Krugman, o governo brasileiro precisa ter consciência de que, caso promova uma desvalorização da moeda, certamente, não receberá o mesmo tratamento dado ao Reino Unido.

Obstáculos para crescer

■ Para Krugman, baixa produtividade e pouco emprego são pedras no caminho do Brasil

ECONOMIA

03 ABR 1998

JORNAL DO BRASIL 15